



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Religião e sociedade: hegemonia ou submissão 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382 Religião e sociedade: hegemonia ou submissão 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Marcelo Aparecido da Silva, Mércia Marta Medeiros. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0265-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.657222505>

1. Religião. 2. Sociedade. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Silva, Marcelo Aparecido da (Organizador). III. Medeiros, Mércia Marta (Organizadora). IV. Título.

CDD 200

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2” que alarga a discussão em torno da religião e de sua atuação nos mais variados setores da sociedade contemporânea. Um e-book estruturado em seis capítulos construídos a partir de estudos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, que embasando-se em teóricos da Filosofia, Teologia e da Sociologia da Religião, organizaram seus discursos interligando religião e sociedade. O primeiro capítulo apresenta a terapia grupal psicológica em diálogo com a diversidade religiosa e uma cultura de paz em um ambiente da terapia grupal psicológica, com o objetivo de investigar ações interativas entre membros da psicoterapia de grupo na convivência. O segundo capítulo, apresenta mudança das estruturas, especialmente as políticas, vista como a nova missão da igreja ao mundo. Traz Moltmann e o desenho de uma teologia que acolhe o futuro, procurando contribuir com a sociedade no sentido de que a igreja tem como principal tarefa o envolvimento com a formação da sociedade. O terceiro capítulo, tem o objetivo de demonstrar o esforço ecumênico atual, a partir da comparação entre o Capítulo VIII da *Lumen Gentium* com o documento de Dombes. O quarto capítulo, descreve como o jovem libanês define a si mesmo para identificar possíveis convergências entre grupos confessionais islâmicos e cristãos. O quinto capítulo, discute os arranjos político-jurídicos, em torno do tema da laicidade do Estado brasileiro, que foram utilizados para lidar com as demandas das religiões de matriz africana e afro-brasileiras e, por fim, o sexto capítulo, traz no contexto a perspectiva do sujeito contemporâneo voltado para um hedonismo, enquanto individualismo. Contudo, temos um aparato rico de reflexões envolvendo a religião e a sociedade, que muito pode contribuir para novas discussões na atualidade. Com isso, desejamos a todos uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Marcelo Aparecido da Silva
Mércia Marta Medeiros

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS EM DIÁLOGO COM A DIVERSIDADE RELIGIOSA E A CULTURA DE PAZ Marineide Felix de Queiroz Brito  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225051	
CAPÍTULO 2	8
ESPERANÇA NO HORIZONTE DO REINO DE DEUS Alex da Silva Mendes  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225052	
CAPÍTULO 3	15
DIÁLOGO ECUMÊNICO SOBRE MARIA: APROXIMAÇÃO DO CAPÍTULO VIII DA <i>LUMEN GENTIUM</i> COM O DOCUMENTO DE DOMBES Leila Maria Orlandi Ribeiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225053	
CAPÍTULO 4	23
IDENTIDADE CULTURAL E RELIGIOSA DO JOVEM LIBANÊS NO CONTEXTO DA HONRA E DA VERGONHA Walid Gewehr Reda Germana Ponce de Leon Ramírez  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225054	
CAPÍTULO 5	31
LAICIDADE DO ESTADO E O OLHAR DO POVO DE AXÉ: AVANÇOS E RETROCESSO DA LIBERDADE RELIGIOSA NO BRASIL Juliano Aparecido Rinck  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225055	
CAPÍTULO 6	44
REPENSANDO O SUJEITO CONTEMPORÂNEO E SUA BUSCA PELO “SAGRADO” NA SOCIEDADE DA SEDUÇÃO Marjone Socorro Farias de Vasconcelos Leite  https://doi.org/10.22533/at.ed.6572225056	
SOBRE OS ORGANIZADORES	52
ÍNDICE REMISSIVO	54

CAPÍTULO 3

DIÁLOGO ECUMÊNICO SOBRE MARIA: APROXIMAÇÃO DO CAPÍTULO VIII DA *LUMEN GENTIUM* COM O DOCUMENTO DE DOMBES

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 22/02/2022

Leila Maria Orlandi Ribeiro

FAJE – Faculdade Jesuíta de Teologia e
Filosofia
Belo Horizonte - BH.
<http://lattes.cnpq.br/7907993726802269>

RESUMO: O Concílio Vaticano II trouxe consigo a abertura da Igreja Católica ao diálogo ecumênico com outras denominações cristãs e iniciativas foram tomadas em especial no que diz respeito à visão de Maria por parte dos católicos e dos protestantes. O artigo intitulado “Diálogo ecumênico sobre Maria: aproximação do Capítulo VIII da *Lumen Gentium* com o documento de Dombes” tem o objetivo de demonstrar o esforço ecumênico atual, a partir da comparação entre os dois documentos. A metodologia utilizada é a da pesquisa bibliográfica, em particular no Documento de Dombes, na *Lumen Gentium* e no verbete “Concílio Vaticano II” de Salvatore Meo. A conclusão a que se chega é que Maria foi escolhida por Deus para a unidade entre os povos, aquela que inaugura o novo povo de Deus e conduz a humanidade a seu Filho Jesus, que morreu na cruz e ressuscitou por toda a humanidade. Maria precedeu os homens e mulheres no caminho da participação na glória do Cristo ressuscitado, e, como membro da Comunhão dos Santos, continua sua missão de promover a unidade entre os filhos e filhas que o

Senhor lhe confiou, até a vida eterna.

PALAVRAS-CHAVE: Ecumenismo. Maria. Dombes, *Lumen Gentium*.

ECUMENICAL DIALOGUE ON MARY: AN APPROXIMATION OF CHAPTER VIII OF *LUMEN GENTIUM* WITH THE DOMBES DOCUMENT

ABSTRACT: The Second Vatican Council brought with it the opening of the Catholic Church to ecumenical dialogue with other Christian denominations and initiatives were taken especially with regard to the vision of Mary on the part of Catholics and Protestants. The article entitled “Ecumenical dialogue on Mary: approximation of Chapter VIII of *Lumen Gentium* with the Dombes document” aims to demonstrate the current ecumenical effort, from the comparison between the two documents. The methodology used is that of bibliographic research, particularly in the Document of Dombes, in *Lumen Gentium* and in the entry “Vatican Council II” by Salvatore Meo. The conclusion reached is that God chose Mary for unity among peoples, the one who inaugurates the new people of God and leads humanity to her Son Jesus, who died on the cross and rose for all humanity. Mary preceded men and women on the path of sharing in the glory of the Risen Christ, and, as a member of the Communion of Saints, she continues her mission of promoting unity among the sons and daughters that the Lord has entrusted to her, until eternal life.

KEYWORDS: Ecumenism. Maria. Dombes, *Lumen Gentium*.

1 | INTRODUÇÃO

O Concílio Vaticano II trouxe uma virada ecumênica à Igreja Católica, com abertura ao diálogo com outras denominações cristãs. Destaca-se, neste caminho, os esforços para uma aproximação sobre a visão de Maria por parte dos católicos e dos protestantes.

Nos anos 60, as críticas à Mariologia, por um lado, beiravam ao maximalismo e por outro, ao minimalismo. Segundo Iwashita (2014, p. 554-571), as orientações unilaterais e triunfalistas sobre Maria, a abordagem da Mariologia como uma ciência independente do conjunto da dogmática, e a máxima sobre “A Jesus por Maria” levaram católicos e protestantes a vários embates sobre a figura de Maria nos Evangelhos. Conforme De Fiores (1985, p. 892-893), a crítica mais decisiva veio da área protestante, que viu na maximalização de Maria um desvio do Evangelho, com o predomínio da piedade popular, gerando um sincretismo entre a fé e a mitologia. De acordo com Libanio (2005), quanto às críticas, mais que uma batalha teológica, tratou-se de uma batalha simbólica, esbarrando em uma barreira afetiva. Para o autor,

Depois da proclamação dos dogmas marianos nos séculos XIX e XX, a devoção popular mariana atingira níveis bem elevados. A tradição protestante é muito sóbria em relação à Mariologia. Houve, por parte das confissões evangélicas, teologicamente consistentes, uma reformulação positiva em relação ao culto de Maria, embora denominações pentecostais e neopentecostais mais recentemente reajam contra a devoção mariana de maneira apaixonada. E, às vezes, os dois lados em oposição se extremam em suas atitudes (LIBANIO, 2005, p. 142).

Se, por um lado, a piedade popular levava ao máximo a devoção a Maria, a teologia evangélica se mantinha mais ponderada sobre a abordagem a respeito da Mãe do Filho de Deus. Após o Vaticano II, os católicos uniram seus esforços aos protestantes, no sentido de que Maria pudesse ser vista no conjunto da história da salvação, associada à obra redentora do seu Filho Jesus.

Este artigo tem, portanto, o objetivo de comparar a visão mariana do Documento de Dombes, formado por um grupo de estudiosos protestantes e católicos sobre Maria, e o Capítulo VIII da LG, no intuito de demonstrar as iniciativas ecumênicas que vêm sendo realizadas entre católicos e protestantes sobre Maria, Mãe do Filho de Deus. No decorrer do texto, abordam-se outras iniciativas de diálogo, como o dos católicos com os anglicanos, através da ARCIC, e com a Federação Luterana Mundial.

No empenho ecumênico, de acordo com Murad (2012, p. 24), há que se considerar, na reflexão sobre Maria, em primeiro lugar, os dados bíblicos sobre a Mãe de Jesus; depois, os dogmas marianos, que apresentam grande parte da reflexão sobre Maria; e, em terceiro lugar, o culto a Maria, que compreende a devoção e a liturgia. Sem estes três degraus, será consolidado somente o que a devoção popular afirma sobre Maria. Será, portanto, este o itinerário a ser percorrido neste artigo, tomando por base a comparação do Documento de

Dombes com o Capítulo VIII da *Lumen Gentium*.

2 I COMPARAÇÃO ENTRE O DOCUMENTO DE DOMBES E O CAPÍTULO VIII DA LUMEN GENTIUM NA INICIATIVA ECUMÊNICA SOBRE MARIA

O contexto ecumênico sobre Maria, segundo Dombes, se embasa no Evangelho e na referência ao Capítulo VIII do documento *Lumen Gentium*, do Vaticano II, que trata sobre a Igreja e tem seu capítulo VIII dedicado ao tema de Maria. E também o autor Salvatore Meo, faz elucidativos comentários sobre o assunto, no verbete Concílio Vaticano II, no Dicionário de Mariologia de De Fiores (1985, p. 302-306).

Em primeiro lugar, nota-se que o próprio título do Documento de Dombes, “Maria no desígnio de Deus e a Comunhão dos Santos”, aponta à proximidade de Maria com Cristo e com a Igreja. Do ponto de vista católico, a Mariologia está integrada com a Cristologia e com a Eclesiologia. E, segundo a teologia protestante, essa integração contribui para situar o papel de Maria na história da salvação. Este é, portanto, um critério comum, apontado pelos membros do grupo de Dombes, para a possibilidade do diálogo ecumênico entre as Igrejas.

Segundo Dombes, Maria, por ser testemunha da história da salvação, está na origem da comunhão dos santos e chama os fiéis à conversão a Cristo, já que, “encontrando-se Maria presente no desígnio de Deus e na origem da comunhão dos santos, cremos ser chamados, uns e outros, ... a uma permanente conversão a Jesus, o Cristo, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria” (GD, n. 337). Vemos nesse grupo ecumênico o empenho e a seriedade nos estudos e reflexões sobre Maria a partir dos Evangelhos.

2.1 Maria em relação a Cristo

Apresentam-se a seguir os aspectos do Documento de Dombes e o Capítulo VIII da LG que dialogam entre si, no que se refere a Maria na sua relação com Cristo. Abordam-se, nesse sentido, o que dizem os documentos sobre: a) Maria, Mãe do Salvador, e b) Maria, Cooperadora do Redentor.

a) Maria, Mãe do Salvador

Na LG, a Virgem Maria ... é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus, nosso Redentor. (LG, 53).

De acordo com Meo, o título “Mãe do Salvador” aponta para uma realidade que se refere não apenas à “mãe que, por virtude do Espírito Santo, concebe e gera virginalmente o Verbo de Deus feito homem, mas ela é também a mãe do Salvador, a quem presta cooperação materna constante” (MEO, S. Concílio Vaticano II, p. 302).

Já, para o grupo de Dombes (GD), Maria é Mãe que concebe virginalmente o Filho de Deus encarnado, como obra da graça, que suscita o seu “sim” (GD, n. 157).

Segundo Dombes, “Maria é mencionada, no Símbolo dos Apóstolos, em razão da função que desempenhou no mistério da salvação para o qual foi escolhida. Maria, virgem, mãe e serva, nos precede na fé no Verbo encarnado” (GD, n. 157).

Portanto, na visão ecumênica, Maria é Mãe do Filho de Deus.

b) Maria, Cooperadora do Redentor

Este é um dos pontos mais polêmicos entre cristãos e protestantes. O tema da cooperação de Maria com a obra da salvação, realizada por Jesus Cristo, é um dos pontos mais importantes para o enfoque ecumênico do Capítulo VIII da LG.

Segundo a LG, “Maria cooperou na obra do Salvador ... por obediência e por sua fé, esperança e caridade” (LG, n. 61). “Os títulos de Advogada, Auxiliadora, Medianeira, em nada diminuem ou acrescentam à dignidade e eficácia de Cristo, o único Mediador” (LG, n. 62). A única mediação, que é de Cristo, inclui os santos.

Para o grupo de Dombes (GD), “cooperar”, para uma criatura humana, é sempre “responder” na fé, na esperança e na caridade. Não há, então, forçosamente uma oposição entre a ‘cooperação’ no sentido católico assim expresso e a ‘resposta reconhecida do homem ao dom perfeito’, afirmada do lado protestante” (GD, n. 212).

Dessa forma, a cooperação de Maria na obra salvífica de seu Filho decorre da ação do Espírito, que dispõe o coração de Maria à obediência a Deus (GD, n. 215). Sendo Jesus o único mediador.

2.2 Maria na sua relação com a Igreja

Aqui há certa dificuldade de se abordar o papel de Maria junto aos cristãos, em âmbito ecumênico e são poucos os trechos que identificam para o tema no Documento de Dombes. Em respeito a Maria na sua relação com a Igreja, abordam-se os seguintes enfoques no documento de Dombes e na LG: a) a maternidade virginal dos discípulos; b) a função materna de Maria para a Igreja; c) Maria como modelo de virtudes; e d) Maria, começo da Igreja escatológica.

a) Maternidade de Maria sobre os discípulos

A LG considera Maria, verdadeiramente, Mãe dos membros (de Cristo) (LG, 53).

Já, o grupo de Dombes (n. 191) não reconhece a função materna de Maria para com os discípulos. Segundo Dombes (n. 184), essa função de Maria como mãe dos discípulos somente é afirmada no comentário do Evangelho de João (19,25-27).

b) Função materna de Maria para a Igreja

A função materna de Maria para a Igreja surge de sua cooperação com a obra salvífica de seu Filho para a humanidade, pois dessa obra nascem os novos irmãos de Cristo. Conforme a LG, por “seu exemplar perfeíssimo na fé e na caridade, a Igreja católica... consagra a Maria, como mãe amantíssima, filial afeto” (LG, 53).

No encerramento do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI dirige-se a Maria como Mãe da Igreja, porém, como ato devocional. Porém, Meo registra a ausência do título de Mãe da Igreja, no documento conciliar: “Na LG o concílio, mesmo chamando Maria de mãe amantíssima, mãe dos homens, mãe dos fiéis, mãe da graça, evitou designá-la como mãe da Igreja, para que não se pensasse que Maria havia de algum modo gerado a Igreja” (LG 60-62)” (MEO, S. Concílio Vaticano II, p. 304).

Já, para o grupo de Dombes, a maternidade de Maria somente é evocada à luz do pensamento de Lutero, que a considerava “mãe de cada membro da Igreja” e “mãe da Igreja de todos os tempos” (GD, n. 57). Porém, tal evocação não se estende à visão ecumênica em geral.

Os ecumenistas de Dombes assumem uma posição renovadora quanto a Maria, ao considerarem que ela reúne os crentes justificados pela graça e realiza a unidade do Corpo de Cristo, na terra e nos céus. No entanto, não reconhecem sua função materna para com os discípulos (GD, n. 191).

c) Figura da maternidade virginal

Meo se refere a Maria como a primeira que, de maneira eminente e singular, vive a maternidade virginal, e por isso representa a figura da própria igreja” (MEO, S. Concílio Vaticano II, p. 304). “Ela é a virgem que íntegra e puramente guarda a palavra dada ao Esposo” (LG, n. 64).

Para outros teólogos, segundo Dombes, declarar que a Virgem Maria foi sempre santa e imaculada é uma doutrina piedosa, segundo o culto da Igreja católica (n.45).

d) Maria, modelo de virtudes para a Igreja

Diz a LG: Maria “brilha como modelo de virtudes sobre toda a família dos eleitos” (LG, 65).

Nesse sentido, concorda o grupo de Dombes, ao afirmar que “é preciso imitar e considerar Maria como um exemplo, especialmente unindo-se à sua oração e ao seu louvor ao Pai” (GD, 286).

e) Maria, imagem e começo da Igreja escatológica

Um dos assuntos mais polêmicos do ponto de vista ecumênico refere-se aos dogmas marianos, pois os protestantes não os aceitam.

Segundo a LG, “a Mãe de Jesus, já glorificada de corpo e alma, é a imagem e o começo da Igreja como deverá ser consumada no tempo futuro” (LG, n. 68). Porém, confirma-se que a Assunção de Maria não é aceita como dogma pelos demais cristãos.

2.3 O culto a Maria

a) Fundamento, a natureza e a finalidade do culto a Maria

Para a LG, o culto a Maria guia os homens para que prestem adoração a Deus (LG,

51). Maria é “venerada pela Igreja com culto especial” (LG, 66) e “não falta entre os irmãos separados quem preste à Mãe do Senhor e Salvador o devido culto” (LG, 69).

Já, os protestantes não aceitam que se preste culto a Maria. O Grupo de Dombes recomenda, então, aos católicos, “libertar-se dos abusos no culto e na devoção popular” (GD, 306).

Na tentativa de comparar o Documento “Maria no desígnio de Deus e a Comunhão dos Santos” com o Capítulo VIII da LG, vimos como o Documento de Dombes recorre às fontes do Concílio Vaticano II, o que indica convergências teológico pastorais de cunho ecumênico.

No empenho ecumênico, citam-se a seguir: 1. O diálogo institucional da ARCIC (Comissão Internacional Anglicano-Católica Romana), que elaborou o livro “Maria: graça e esperança em Cristo”. 2. Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação, formulada pela Igreja Católica e a Federação Luterana Mundial. A finalidade é verificar rumos em comum seguidos pelo ecumenismo.

3 | DEMAIS INICIATIVAS EM COMUM DOS CATÓLICOS E PROTESTANTES

3.1 Diálogo institucional da ARCIC

O destaque da Comissão Internacional Anglicano-Católica Romana (1967) é a publicação do livro “Maria, graça e esperança em Cristo”. Nele, Maria é vista como aquela que deu à luz o “Senhor da glória” (ARCIC. Maria. 2005, n. 54).

Com o retorno às fontes, parte-se de Cristo como centro da história, inclusive quanto ao papel de Maria na fé cristã: “Vemos a economia da graça a partir do cumprimento em Cristo ‘retroagindo’ na história, rumo ao futuro em Cristo. Essa perspectiva oferece uma nova luz para considerar o lugar de Maria” (ARCIC. Maria. 2005, n. 52).

3.2 Declaração Conjunta (DC) sobre a Doutrina da Justificação, formulada pela Igreja Católica e a Federação Luterana Mundial

No diálogo ecumênico quanto à justificação pela fé e a necessidade das obras, católicos e luteranos declaram que a fé recebida no batismo é que justifica o cristão. Porém, pela infusão das virtudes sobrenaturais, o cristão não deve ficar sem obras, já que a fé atua pelo amor (DC, n. 25.316).

A doutrina da justificação por Jesus Cristo leva em consideração que a cooperação de Maria na obra salvífica de seu Filho está subordinada à redenção que Ele nos oferece, como nosso único Salvador. E a cooperação de Maria é apresentada como fruto da obra de Deus que olha “a pequenez de sua serva” (Lc 1,48).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esforços de estudiosos sobre a visão ecumênica sobre Maria, dentre católicos e protestantes, têm como resultado um grande caminhar que tende a continuar na história dessas Igrejas.

Maria é vista como uma mulher do nosso tempo, participante da história de um povo determinado, esposa e mãe, guerreira, batalhadora, mulher especial na história do povo de Deus. Aquela que traz para os dias de hoje o exemplo da primeira e mais perfeita discípula, que conduz a comunidade a seu filho Jesus. Com este esforço ecumênico, evitam-se tanto os minimalismos como os maximalismos que podem acontecer em relação a Maria.

Católicos e protestantes concordam que Maria foi escolhida por Deus para a unidade entre os povos, aquela que inaugura o novo povo de Deus. Maria precedeu os homens e mulheres no caminho da participação na glória do Cristo ressuscitado, e, como membro da Comunhão dos Santos, continua sua missão de promover a unidade entre os filhos e filhas que o Senhor lhe confiou, até a vida eterna.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Lêda Ventura. Diálogo ecumênico sobre Maria: Um estudo teológico sobre a contribuição do Grupo de Dombes em aproximação com a *Lumen Gentium*. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47088/47088.PDF>. Acesso em: 18.setembro.2021.

COMISSÃO INTERNACIONAL ANGLICANO-CATÓLICA ROMANA (ARCIC). Maria: graça e esperança em Cristo. São Paulo: Paulinas, 2005.

CORR, G. Anglicanos. In: DE FIORES, S.; MEO, S. (Org.). Dicionário de Mariologia. São Paulo: Paulus, 1995.

DE FIORES, Stefano, in: Novo Dicionário de Mariologia (NDM). São Paulo: Paulinas, 1985.

DOMBES, Documento de. (GD = Grupo de Dombes). MARÍA EN EL DESIGNIO DE DIOS Y LA COMUNIÓN DE LOS SANTOS. In Dialogo Ecuménico t. XXXIII, n. 105 (1998) 69-137. Aparecida: Santuário, 2010.

IWASHITA, Pedro K. CSSp. Maria no Vaticano II: renovação na Mariologia. In: Atualidade Teológica, Rio de Janeiro, v.48, p. L, set./dez.2014. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24501/24501.PDF>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

LIBANIO, João Batista. Concílio Vaticano II. Em busca de uma primeira compreensão. São Paulo: Loyola, 2005.

MEO, Salvatore. Concílio Vaticano II. In: DE FIORES, S.; MEO, S. (Org.). Dicionário de Mariologia. São Paulo: Paulus, 1995.

MURAD, A. Maria, toda de Deus e tão humana: compêndio de mariologia. São Paulo: Paulinas: Santuário, 2012.

PAULO VI, Papa. Discurso na clausura da terceira sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II. 21 de novembro de 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1964/documents/hf_p-vi_spe_19641121_conclusions-iii-sessions.html. Acesso em: 17.set.2021.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Consumo 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cultura de paz 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

D

Diversidade religiosa 1, 2, 3, 5, 39, 42

E

Ecumenismo 15, 20, 35

Ética 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48

G

Grupos psicoterapêuticos 1, 3, 4

H

Hedonismo 44, 47

Honra e vergonha 23, 24, 26, 27, 28, 29

I

Identidade cultural 23, 24

Individualismo 44, 47, 50

J

Jovem Libanês 23, 24, 25

L

Laicidade 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Líbano 23, 24, 25, 26, 28, 29

Liberdade religiosa 6, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 42, 43

M

Maria 6, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 31, 32, 38, 50

P

Políticas sociais 8

Práxis 6, 8, 9, 14

R

Racismo religioso 32

Religiões de matriz africana 31, 32, 33, 34, 36, 39

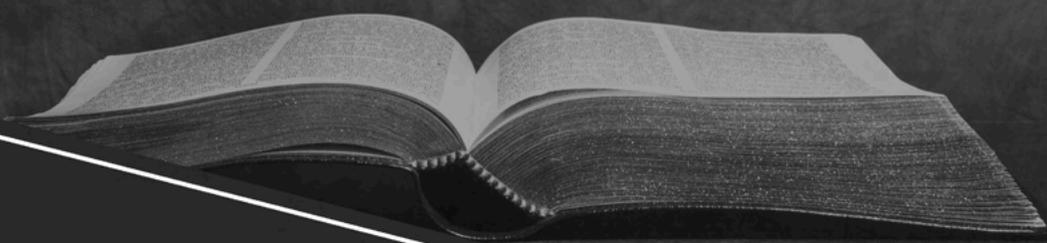
S

Secularização 31, 33, 34, 35, 43

Sujeito 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

T

Teologia pública 8, 9, 13, 14



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Religião e sociedade: Hegemonia ou submissão 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 